

Mercados Hoje

11 de Janeiro de 2017

Bom dia,

No exterior: todos à espera de Donald Trump. Sim, ele vai falar.

Os mercados estarão atentos à 1ª coletiva de Donald Trump (14h) desde a sua eleição, faltando menos de 10 dias para que assuma, formalmente, a Casa Branca. Ainda há muitas dúvidas quanto à futura gestão Trump.

Afinal, quão diferente será o “presidente Trump” do “candidato Trump”? De forma mais específica: para nós, no Brasil, quais serão os impactos de suas políticas? O quão protecionista ele será? Seguirá com suas políticas intervencionistas?

Curioso: ontem, em discurso de despedida, o ainda presidente Obama falou sobre “democracia”; os avanços alcançados em seus 2 mandatos; e a sua confiança na população americana. Diferenciou-se de Trump, e fechou o discurso com o tradicional “**Yes, we can!**” (“Sim, nós podemos!” em português) – sua marca desde 2012.

Para prestar atenção ainda hoje: falas de W. Dudley, do BC americano (16h20); e de Mark Carney, do BC do Reino Unido (12h15), estarão no radar. Na agenda “macro” internacional, sairá o relatório de estoques de petróleo nos EUA (13h30).

Como estão os mercados? Após sessão de ganhos no Japão, as bolsas da Europa operam sem direção clara. O índice Stoxx 600, que acompanha empresas em 18 países da região, já oscilou entre altas e baixas no pregão. O dólar opera misto frente às moedas dos emergentes e; entre as *commodities*, o petróleo sobe, enquanto o minério de ferro mostrou maior estabilidade na China.

No Brasil: é dia de IPCA, e de Copom. Sim, os juros vão cair.

Do lado da inflação: 6,29% em 2016 (melhor do que o esperado). Assim, terminou abaixo do “teto” da banda de inflação, que é de 6,5%. Voltamos a ficar, portanto, dentro do “tolerável”. Um “detalhe”: a partir deste ano, a tal banda de inflação passa a ser mais estreita (+/- 1,5 p.p., e não +/- 2,0 p.p.). Ou seja: a meta de inflação segue sendo 4,5%, mas o intervalo “tolerado” será de 3,0% a 6,0%.

A desinflação em curso, somada aos dados de atividade fracos, levará o BC a intensificar o corte de juros da Selic. A decisão da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) será anunciada hoje, após o fechamento do mercado. Esperamos uma queda de 0,50 p.p., de 13,75% para 13,25%. No mercado, há quem aposte em corte maior, de 0,75.

Os mercados locais hoje apresentarão direção menos clara, em nossa opinião. Afinal, o clima também é de cautela lá fora, à espera de Trump – algo que tem potencial para aumentar o risco de mercado, e elevar a volatilidade. Aqui, não só o IPCA, mas também a decisão do BC sobre a Selic – que será divulgada junto a comunicado oficial –, manterá os investidores atentos.

Embora o IPCA tenha sido melhor do que o esperado, acreditamos que a incerteza quanto à tramitação do fiscal no Congresso e o cenário externo mais desafiador evitarão que o BC adote hoje um corte de Selic mais agressivo. Uma frustração daqueles que esperam um corte maior deve provocar ajuste na curva de juros. E não podemos descartar alguma correção em bolsa de curto prazo.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.265	0,06%	0,46%	1,29%
Dow Jones	EUA	19.870	-0,05%	1,27%	0,28%
Nasdaq	EUA	5.036	0,09%	2,92%	3,54%
MEXBOL	México	45.939	0,82%	-2,17%	0,34%
FTSE	R. Unido	7.223	0,09%	4,83%	2,45%
DAX	Alemanha	11.615	0,25%	3,66%	1,30%
CAC 40	França	4.898	0,21%	2,81%	0,71%
IBEX 35	Espanha	9.443	-0,20%	3,01%	1,39%
FTSE MIB	Italia	19.375	0,07%	6,16%	0,89%
PSI	Portugal	4.585	-0,65%	-0,99%	-1,95%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.334	-0,71%	-4,56%	0,74%
Shanghai Comp	China	3.137	-0,79%	-2,97%	1,07%
Kospi	Coreia do Sul	2.075	1,47%	2,49%	2,40%
Nikkei 225	Japão	19.365	0,33%	1,94%	1,31%
Toipix	Japão	1.550	0,52%	1,64%	2,09%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	102,280	0,26%	0,68%	0,07%
Euro (USD/EUR)	1,052	-0,29%	-1,05%	0,06%
Libra (USD/GBP)	1,212	-0,44%	-4,38%	-1,75%
Franco Suíço	1,020	0,25%	-0,60%	-0,05%
Real	3,194	-0,18%	4,50%	1,91%
Peso mexicano	21,781	-0,12%	-7,19%	-4,84%
Dólar Australiano	1,356	-0,11%	1,60%	-2,39%
Iene	116,300	0,46%	-1,10%	0,57%
Iuan	6,933	0,17%	-0,38%	0,17%
Rúpia	68,333	0,22%	-1,34%	-0,60%
Lira Turca	3,846	1,47%	-9,81%	-8,39%
Rand Sulafriicano	13,702	-0,29%	-0,64%	0,28%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Brasil

Bom dia. Hoje é dia importante, não só aqui mas também no exterior. Todos estão atentos a Donald Trump, após Obama ter feito ontem o seu discurso de despedida. Será importante para definir os rumos dos mercados internacionais. Aqui, o IPCA veio melhor do que o esperado, e o BC deve acelerar o corte de Selic. Mas calma lá: há ainda riscos presentes.

IPCA: 6,29% em 2016 (melhor do que o esperado)

Os números ficaram um pouco abaixo do esperado pelo mercado. Frente a novembro, a inflação subiu 0,30% (esperava-se 0,34%), após 0,18%. Em 12 meses, passou de 6,99% até novembro para 6,29% no ano "fechado". Ficou, portanto, abaixo do "teto" da banda do BC, de 6,50%. O mercado esperava que ficasse em 6,34%.

Segundo o próprio IBGE: "o IPCA voltou a subir (0,30%) sob influência da aceleração dos grupos Alimentação e Bebidas (de -0,20% em novembro para 0,08% em dezembro), Despesas Pessoais (de 0,47% para 1,01%) e Transportes (de 0,28% para 1,11%)". Em relevância para a alta de 0,30 p.p. do IPCA, quem mais contribuiu foi o grupo de "Transportes", cuja elevação teve peso de +0,20 p.p.. Por trás de tal ajuste, destaque para passagens aéreas (alta de 26,29% e 0,10 p.p.) e gasolina (1,75% e 0,07 p.p.).

Política monetária I: expectativa por corte de 0,50 p.p. na Selic

Acreditamos que o BC intensificará o corte de juros na reunião do Copom de hoje, após 2 cortes de 0,25 pontos percentuais. Ainda assim, esperamos um corte de 0,50, e não 0,75, como alguns agentes de mercado esperam. Ou seja: a Selic, em nossa opinião, passará para 13,25%, dos atuais 13,75%. Embora o IPCA de dez/16 tenha ficado um pouco abaixo do esperado, acreditamos que a incerteza quanto à tramitação do fiscal no Congresso e o cenário externo mais desafiador evitarão que o BC adote, neste momento, um corte de Selic mais agressivo. Importante: além da própria decisão em si (quanto à Selic), será importante analisar com cuidado o comunicado oficial, que pode dar pistas sobre os próximos passos da instituição.

Política monetária II: TJLP terá nova metologia?

Está em estudo pelo governo uma nova metodologia para definir a taxa de juros de longo prazo (TJLP), que baliza os juros do crédito direcionado. Atualmente a TJLP está em 7,5% (bem abaixo da Selic, de 13,75% -- impondo um custo alto ao crédito direcionado). Lembramos: de 3 em 3 meses, a TJLP é definida. Uma das opções seria balizar a TJLP pelas taxas pagas pelas NTN-Bs.

Safra de 2017: novas previsões positivas

Ontem, o IBGE, em seu 3º prognóstico para a safra brasileira deste ano, revisou em +1,3% a estimativa para a safra da soja (de 103,5 para 104,9 mi toneladas), e em +2,8% a 1ª safra de milho (de 28,7 para 29,5 mi toneladas). Estes números representariam, respectivamente, acréscimos de 9,6% e 21,2% em relação à safra 2016. No total, a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá atingir 213,7 mi de toneladas – um incremento de 16,1% frente a 2016. Ressaltamos: 80,4% deste levantamento é composto por informações de campo, e 19,6% por projeções.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

O Ibovespa terminou ontem o dia em 62,131 mil pontos (alta de 0,70%). Após início bastante positivo, a bolsa foi perdendo forças na sessão, com investidores mostrando maior cautela, às vésperas de coletiva de Donald Trump nos EUA, e reunião do Copom por aqui. Nos mercados de câmbio e juros, pressões de baixa. O dólar recuou 0,18%, cotado a R\$3,1941. Já o DI para janeiro/21 fechou em 11,10% (-9 pontos base). Vale mencionar: alguns investidores parecem ter voltado a considerar como mais provável um corte de Selic de 0,50 p.p., e não de 0,75.

Focus

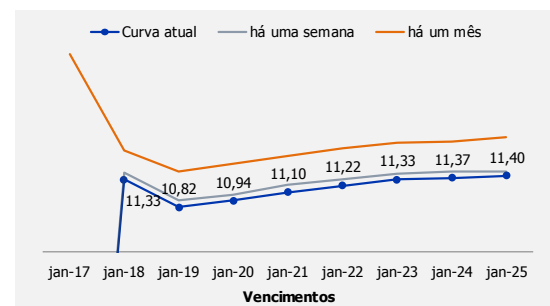
Projeções	2016		2017	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	6,35	6,38	4,81	4,87
IGP-M (% - A/A)	-	-	5,21	5,08
SELIC (%)	-	-	10,25	10,25
PIB (% - A/A)	-3,49	-3,49	0,50	0,50
Prod. Ind. (% - A/A)	-6,65	-6,58	1,00	0,88
Balança com. (US\$ bi)	-	47,10	46,00	46,98
Câmbio (R\$/US\$)	-	-	3,45	3,48

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)		M áx	M ín
	o	1 dia (%)		
DI jan 17	11,33	-0,31	11,39	11,33
DI jan 18	10,82	-0,73	10,93	10,81
DI jan 19	10,94	-0,82	11,05	10,94
DI jan 20	11,10	-0,80	11,22	11,10
DI jan 21	11,22	-0,88	11,31	11,22
DI jan 22	11,33	-0,87	11,44	11,33
DI jan 23	11,37	-0,83	11,40	11,40
DI jan 24	11,40	-0,87	11,51	11,40

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário Externo

EUA: atenção à elevação dos juros dos títulos de 10 anos

Segundo Bill Gross, um reconhecido investidor estrangeiro, precisamos nos manter atentos às taxas de juros dos títulos de 10 anos dos EUA – uma taxa que serve de referência para os mercados, e cujas oscilações são cruciais para definir o preço de muitos ativos (não só nos EUA, mas também ao redor do mundo). Vale dizer: há 30 anos vemos uma tendência de queda destas taxas (hoje estão por volta de 2,39% ao ano, mas em 1987 estavam próximas a 10%!). Isso pode ser revertido muito em breve: a partir de 2,55-2,60%, isso já ficaria caracterizado, segundo Gross. Mais do que isso: “romper” este patamar poderia desencadear movimentos de alta mais fortes, diz. A razão para tal possibilidade? É ele: Donald Trump.

As propostas do recém-eleito Trump devem acelerar o crescimento econômico, e puxar a inflação para cima. Isso levará o Fed a ser mais agressivo, como tantas vezes já comentamos por aqui. Se estas perspectivas forem observadas, é de se esperar que as empresas comecem a captar recursos a taxas mais elevadas e, por *valuation*, as bolsas possam ter alguma correção. Vale pontuar: este efeito pode acabar tendo repercussões em países emergentes como o Brasil (dólar mais alto, por exemplo).

Empresas

Atenção nas ações dos bancos...

Cármem Lúcia terá audiência, às 10h, com o presidente do Banco do Brasil, Paulo Rogério Caffareli, e com o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal Filho, para tratar dos planos econômicos. A discussão no STF sobre a constitucionalidade dos planos econômicos nas décadas de 1980 e 1990, que teriam provocado perdas no rendimento das cadernetas de poupança, está parada há mais de dois anos na Corte.

Brasil Kirin: Ativos estariam à venda

De acordo com relatório de um grande banco nacional, os ativos da Brasil Kirin estariam à venda. Heineken, Petrópolis e AmBev estariam na disputa para compra dos ativos da cervejaria Kirin no Brasil, entre elas a Heineken pode ser a favorita para a compra, dada a sua estreita relação com a Kirin em outros países, além de aspectos desfavoráveis a Kirin no mercado brasileiro.

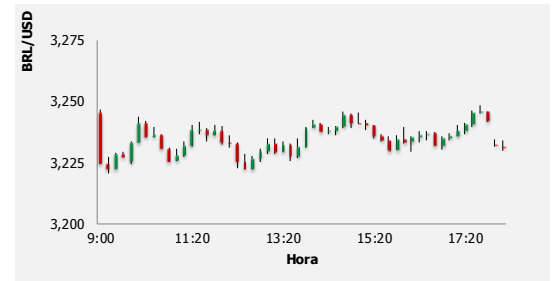
Impacto: Neutro. Notícia de cunho informativo.

Braskem: Companhia acerta venda da quantiQ

A Braskem anunciou ontem a venda de sua distribuidora de produtos químicos quantiQ, para a GMT, controlada pelo fundo de private equity Advent. O valor de venda será de R\$ 550 milhões, sendo R\$ 450 milhões pagos no ato da venda e o restante em até 12 meses. A Braskem anunciou que a venda faz parte de uma estratégia de concentrar seus esforços no segmento industrial, além de permitir levantar recursos para a empresa se equilibrar financeiramente, especialmente após a companhia ter fechado acordo com autoridades globais para encerrar acusações envolvendo denúncias da operação Lava Jato. A empresa se comprometeu a pagar 957 milhões de dólares e se submeter a monitoramento externo por até três anos. A GMT, uma das maiores distribuidoras de químicos da América Latina, viu o negócio como uma oportunidade de se tornar líder do setor na região.

Impacto: Positivo. Com a operação a companhia vem realizando reservas de caixa para cumprir os pagamentos relativos ao acordo de leniência.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	62.132	0,70%	2,70%	55,52%
IBRX	Ibrx 100	25.552	0,63%	2,84%	52,71%
IMOB	Imobiliário	618	-0,75%	9,97%	44,59%
INDX	industrial	12.722	0,26%	0,69%	8,69%
IFNC	Financeiro	6.595	-0,03%	6,37%	61,82%
ICON	Consumo	2.834	-0,21%	1,12%	20,56%
IMAT	Materias básicos	1.899	2,42%	-0,18%	63,66%
IEE	Energia Elétrica	36.322	0,52%	6,87%	61,14%
UTIL	Utilidade Pública	3.791	0,03%	4,49%	68,95%
IFIX	FI Imobiliário	1.882	0,46%	1,86%	37,06%
IDIV	Dividendos	3.352	0,54%	3,28%	85,56%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metais	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	261,3	0,02%	-1,30%	4,29%
Ouro (USD/t oz.)	1.188,8	0,28%	2,32%	3,22%
Prata (USD/t oz.)	16,8	-0,08%	-0,78%	5,29%
Platina (USD/t oz.)	983,9	0,11%	7,13%	8,63%
Paládio (USD/t oz.)	764,2	-0,14%	3,96%	11,84%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	54,2	1,03%	-1,58%	-4,63%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	51,3	0,92%	-2,19%	-4,52%
Gasolina (USD/gal.)	157,8	2,00%	3,65%	-5,58%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,2	-1,71%	-13,87%	-13,48%
Etanol (USD/gal.)	1,5	-1,38%	-7,45%	-3,34%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	357,3	-0,28%	-0,63%	1,49%
Soja (USD/bu.)	1.012,0	-0,17%	-3,48%	0,80%
Café Robusta (USD/MT)	2.184,0	1,02%	9,80%	2,15%
Café Arábica (USD/bag)	185,6	2,54%	7,94%	9,63%
Açúcar (CNY/MT)	6.870,0	0,93%	-2,91%	0,64%
Boi Gordo (USD/lb.)	119,5	2,57%	8,14%	2,99%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Iochpe-Maxion: Aumento de Capital de até R\$ 400 milhões

O Conselho de Administração da Iochpe-Maxion aprovou aumento de capital de até R\$ 400 milhões, mediante a emissão privada de até 31.496.063 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 12,70 por ação. Os atuais acionistas e membros do Conselho de Administração da Companhia Dan Ioschpe, Mauro Litwin Iochpe e Leandro Kolodny, e o atual acionista do Fundo de Investimento em Ações WPA EST Investimento no Exterior, assumiram o compromisso de subscrever ações correspondentes ao montante total, em conjunto, de R\$ 75 milhões. Caso o aumento de capital seja totalmente subscrito e integralizado, o capital social da Companhia, atualmente no valor de R\$ 700 milhões, passará a ser de R\$ 1,1 bilhão. Segundo a empresa, o objetivo do aumento de capital é de aprimorar a estrutura de capital da Companhia.

Impacto: Neutro. O aumento de capital deve melhorar a estrutura financeira da empresa. Atualmente a relação da dívida líquida sobre EBITDA está em 3,5x. Em meio à queda do EBITDA esperado para os próximos trimestres, vemos o movimento como uma tentativa da empresa em manter sua alavancagem abaixo dos atuais 3,5x.

Petrobras: Retoma obras do Comperj

Segundo matéria veiculada pelo "Estadão", a Petrobras retomou as obras no Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj), alvo das investigações da Polícia Federal na Operação Lava Jato. A Petrobras convidou 30 empresas estrangeiras para lançar licitação para construir a unidade de processamento de gás natural (UPGN), que vai receber o gás natural produzido a partir de 2020 no pré-sal da Bacia de Santos. A lista de fornecedores estrangeiros inclui a chinesa Chalieco, australiana Energex Energy, alemã Thyssenkrupp, espanhola Acciona, entre outras. Lembrando que, grandes construtoras nacionais, investigadas no esquema de corrupção, estão proibidas de fechar contrato com a estatal. A nova fornecedora deverá substituir a brasileira Queiroz Galvão, que abandonou a obra.

Impacto: Positivo. A retomada das obras no Comperj é fundamental para escoar o gás do pré-sal da Bacia de Santos a partir de 2020 e importante para a retomada de investimentos no setor de petróleo e gás.

Telecom: eventual fusão Oi-Tim não teria dificuldade de aprovação na Anatel

Em meio as especulações de uma potencial fusão entre a Oi e a Tim, que foi descartada ontem pela Telecom Itália (controladora da Tim), o presidente da Anatel deu uma entrevista que pode voltar a aquecer a possibilidade de uma consolidação no segmento de Telecom. Uma eventual fusão da operadoras de telefonia Oi e TIM, após a solução para a recuperação judicial da Oi, não seria um processo de aprovação difícil na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), afirmou o presidente do órgão regulador, Juarez Quadros, à Reuters. Os comentários foram feitos um dia após o bilionário egípcio Naguib Sawiris, um dos principais interessados na Oi, afirmar ao jornal Folha de S. Paulo que a Oi poderia se unir com a TIM se sua oferta pelo grupo brasileiro de telecomunicações em recuperação judicial for bem sucedida. "As empresas se complementarão. É claro que teriam de ser limitadas as sobreposições (principalmente na telefonia móvel), teria de se fazer um condicionamento dessas sobreposições", disse Quadros.

Vale lembrar que em novembro de 2015, o então presidente da Anatel, João Rezende, comentou que uma eventual fusão entre as operadoras de telefonia móvel Oi e TIM é vista com reservas e avaliou que uma operação entre as empresas seria negativo para a concorrência no país. Rezende acrescentou que não poderia e nem deveria se aprofundar sobre o tema uma vez que se as negociações entre as empresas se consolidarem, a fusão terá que ser avaliada pela Anatel.

Impacto: Neutro. Caso a expectativa por uma fusão volte, teremos um ambiente positivo para a recuperação judicial da Oi. Esse fator seria positivo, mas por enquanto parece descartado pela Tim. Continuaremos acompanhando esses desdobramentos.

Empresas

Vale: Funcesp admite vender ações da mineradora

Depois de conseguir um superávit de R\$ 1,25 bilhão em 2016, a Fundação Cesp (Funcesp) vê 2017 com cautela. Tanto que não descarta a venda de sua fatia na Vale, avaliada em R\$ 200 milhões. "Eu acho que se a oportunidade surgir, a gente pode considerar sim. Temos que analisar a situação especificamente", disse ao Valor o presidente da fundação, Martin Roberto Glogowsky, ressaltando que só venderia se fosse um negócio rentável. "Não temos necessidade dessa liquidez".

Impacto: Marginalmente negativo. Por enquanto, a fundação ainda não parece tão próxima de vender sua fatia na mineradora. A Funcesp tem uma participação indireta de 3,4% das ações ordinárias da Vale. A fundação possui 12,8% de participação da Alitel, que tem 49% da Valepar, da qual é detentora de 53,35% das ações ordinárias da Vale. Se a Funcesp vender a totalidade de suas ações, equivalente a aproximadamente 107 milhões de ações ON, equivale por volta de 20 dias de negócio das VALE3. Esse overhang (potencial pressão de venda) pode levar as ações para um desempenho um pouco mais fraco. Mas vale atenção que o minério novamente surpreendeu subindo na China.

Usiminas: Sumitomo rejeita Redução de Capital da MUSA

Em fato relevante, a Usiminas informou que foi rejeitada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a redução do capital social da controlada Mineração Usiminas SA (MUSA) no valor de R\$ 1,0 bilhão. Apesar de a Usiminas, que detém 70% do capital social e votante da MUSA, ter apresentado seu voto favorável à aprovação da proposta de Redução de Capital, os demais acionistas da MUSA, Serra Azul Iron Ore e Sumitomo, detentores de ações representativas de 30% do seu capital social e votante, votaram contra a proposta.

No fato relevante, a Usiminas acrescenta que pelo seu entendimento o veto imposto pela Sumitomo em relação à proposta de Redução de Capital constitui abuso de direito, não devendo, portanto, produzir quaisquer efeitos jurídicos. Por esta razão a Usiminas buscará, pelas vias legais pertinentes, a invalidação do voto contrário apresentado pela Sumitomo, a fim de que prevaleça seu voto majoritário favorável à aprovação das matérias objeto da AGE.

Impacto: Negativo. O episódio marca mais um capítulo na disputa no controle da siderúrgica brasileira, pelos controladores ítalo-argentinos Ternium-Techint e japoneses Nippon-Sumitomo. A liberação do caixa da Musa faz parte do acordo firmado entre a empresa e seus credores para o alongamento de suas dívidas. Pelo acordo, a Usiminas precisa liberar ao menos R\$ 700 milhões do caixa da Musa até o fim de junho deste ano. Vale lembrar que o caixa da siderúrgica mineira ao fim do terceiro trimestre do ano alcançou R\$ 2,34 bilhões. Desse caixa, a Usiminas não tem acesso a R\$ 1,3 bilhão, que está devido na Musa. Atualmente, a Usiminas conta com alavancagem elevada, com dívida líquida sobre EBITDA (UDM) em 12,8x, e portanto, a liberação do recurso será vital para a adequação da situação financeira da empresa. Vamos acompanhar o desdobramento dessa questão.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
11/jan						
09:00	Brasil	IPCA inflação IBGE M/M	Dez	-	0,34%	0,18%
09:00	Brasil	IPCA inflação IBGE A/A	Dez	-	6,34%	6,99%
12:00	Brasil	Fluxo Cambial semanal	06/jan	-	-	-
	Brasil	Anúncio da Taxa de Juros (%)	-	-	13,25%	13,75%
13:30	EUA	Relatório Estoque de Petróleo	Jan	-	930.10K	705.10K

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,1895	0,33	4,9960	27,6699	11/01/2017
Treasury 5 anos	1,8857	0,52	-0,2592	18,3073	11/01/2017
Treasury 10 anos	2,3904	0,62	-3,1246	9,8832	11/01/2017
Treasury 30 anos	2,9781	0,35	-5,5441	0,3335	11/01/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,6299	0,71	-33,2840	-346,2471	11/01/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,0766	10,51	-174,5520	-124,2789	11/01/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4076	3,03	-14,2436	-41,1153	11/01/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9030	1,01	-12,0740	-31,9056	11/01/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,7420	0,04	5,6640	24,3890	11/01/2017
Ásia					
Japão	0,0650	1,56	6,5570	-71,6160	11/01/2017
Hong Kong	1,7510	0,29	11,1750	13,4800	11/01/2017
China	3,2090	0,63	3,0180	12,2030	11/01/2017
Índia	6,3940	-0,06	-0,7300	-17,5390	11/01/2017
Austrália	2,7300	0,59	-3,0200	-0,7630	11/01/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,3700	0,59	-5,7120	-22,9040	11/01/2017
Alemanha	0,3650	28,07	0,0000	-32,5320	11/01/2017
França	0,8100	0,50	-0,3690	-11,9570	11/01/2017
Espanha	1,4610	-0,88	-3,5010	-18,8780	11/01/2017
Itália	1,9230	0,52	-5,7350	21,3250	11/01/2017
Portugal	4,0300	-0,49	4,7570	52,2480	11/01/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5340	0,76	-11,2960	-37,2500	11/01/2017
Bélgica	0,6840	-0,29	-2,5640	-23,2320	11/01/2017
Eslováquia	0,9980	0,61	-4,9520	57,4130	10/01/2017
Eslovénia	0,9580	-0,10	-2,1450	-40,7540	11/01/2017
Finlândia	0,4640	0,43	-12,9460	-45,0240	11/01/2017
Grécia	6,8980	0,06	3,0170	-18,9520	11/01/2017
Irlanda	0,9260	0,11	-6,1800	-9,5700	11/01/2017
Malta	1,2500	-0,79	1,6260	-14,3836	11/01/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	179,33	-0,21	13,09	-6,34	11/01/2017
Chile	82,70	-0,20	6,61	-55,26	11/01/2017
Brasil	261,89	-0,05	-10,03	-225,12	11/01/2017
Peru	109,20	-0,22	2,74	-96,93	11/01/2017
Colômbia	158,10	-0,18	-5,98	-114,62	11/01/2017
Venezuela	3519,55	-0,22	0,71	-1634,53	11/01/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	30,72	#N/A N/A	-6,93	10,07	22/12/2016
Alemanha	21,41	-2,34	-7,88	8,90	11/01/2017
França	40,88	2,81	4,81	15,18	11/01/2017
Espanha	77,94	0,58	-5,13	-18,05	11/01/2017
Itália	157,15	0,30	-3,78	55,41	11/01/2017
Portugal	278,57	-0,21	0,24	89,59	11/01/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	29,26	6,30	-2,18	7,28	11/01/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	21,35	-2,04	-7,03	6,15	11/01/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	riação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	32.650	21.530	11.120	505	1.450	15.810
Investidor Estrangeiro	211.029	118.074	92.955	(5.569)	(8.907)	(17.093)
Investidor institucional	70.419	172.967	(102.548)	4.969	7.114	725
DI	Comprado	Vendido	Líquido	riação líquida		
Bancos	4.512.727	5.670.773	(1.158.046)	(100.135)	(310.230)	29.200
Investidor Estrangeiro	3.658.242	3.267.421	390.821	46.035	93.137	(826.802)
Investidor institucional	8.445.359	7.510.793	934.566	58.777	229.301	857.083
Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	riação líquida		
Bancos	234.719	192.941	41.778	(5.870)	(4.825)	14.367
Investidor Estrangeiro	271.029	179.627	91.402	4.796	2.682	(42.518)
Investidor institucional	158.806	306.871	(148.065)	894	1.633	7.666
DDI	Comprado	Vendido	Líquido	riação líquida		
Bancos	1.220.416	1.060.783	159.633	(81)	(3.204)	30.673
Investidor Estrangeiro	745.385	667.890	77.495	47	3.261	29.854
Investidor institucional	805.537	1.046.566	(241.029)	34	(58)	(59.445)
Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	riação líquida		
Bancos	1.455.135	1.253.724	201.411	(5.951)	(8.029)	45.040
Investidor Estrangeiro	1.016.414	847.517	168.897	4.843	5.943	(12.664)
Investidor institucional	964.343	1.353.437	(389.094)	928	1.575	(51.779)

Fonte: BM&F Bovespa, Bloomberg

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	BVMF3	BM &FBovespa	5,27%	0,53%
10%	BRFS3	BRF	-4,83%	-0,48%
10%	CCRO3	CCR	2,94%	0,29%
10%	CSAN3	Cosan	-1,49%	-0,15%
10%	EQTL3	Equatorial	-1,65%	-0,17%
10%	HYPE3	Hypermarcas	1,76%	0,18%
10%	ITSA4	Itaúsa	5,07%	0,51%
10%	MRVE3	MRV	5,48%	0,55%
10%	PETR4	Petrobras	4,10%	0,41%
10%	SUZB5	Suzano	-4,15%	-0,42%

Desempenho	10/jan	Janeiro
Guide	-0,14%	1,25%
Ibovespa	0,70%	3,16%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-1,49%	-0,30%
20%	TIET11	AES Tietê	2,93%	0,59%
20%	MPLU3	Multipius	0,00%	0,00%
20%	SBSP3	Sabesp	1,60%	0,32%
20%	TAE11	Taesa	3,04%	0,61%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	10/jan	Janeiro
Guide	0,16%	1,21%
IDIV	0,54%	3,13%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
10%	BRFS3	BRF	-4,83%	-0,48%
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	5,27%	0,53%
10%	CSAN3	Cosan	-1,49%	-0,15%
10%	ECOR3	Ecorodovias	2,18%	0,22%
10%	GGBR4	Gerdau	10,93%	1,09%
10%	HYPE3	Hypermarcas	1,76%	0,18%
10%	ITSA4	Itaúsa	5,07%	0,51%
10%	SBSP3	Sabesp	1,60%	0,16%
10%	SUZB5	Suzano	-4,15%	-0,42%
10%	VIVT4	Telefônica/Vivo	1,29%	0,13%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	10/jan	Janeiro
Guide	0,08%	1,76%
Ibovespa	0,70%	3,16%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Janeiro	Contribuição
20%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	1,31%	0,26%
10%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-0,89%	-0,09%
20%	HGLG11	CSHG Logística	0,00%	0,00%
20%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-3,96%	-0,79%
10%	AGCX11	Agências Caixa	0,37%	0,04%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	0,00%	0,00%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	10/jan	Janeiro
Guide	0,14%	-0,58%
IFIX	0,46%	0,95%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."